

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

GABRIEL GRINGS RIGONI

**ENTRE O GOL E O VOTO: AS URNAS SÃO AS REDES**

PORTO ALEGRE  
2018

GABRIEL GRINGS RIGONI

**ENTRE O GOL E O VOTO: AS URNAS SÃO AS REDES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora: Profª Drª Sandra de Deus**

PORTO ALEGRE  
2018

GABRIEL GRINGS RIGONI

**ENTRE O GOL E O VOTO: AS URNAS SÃO AS REDES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora: Profª Drª Sandra de Deus**

Aprovado em 10 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Drª. Sandra de Deus

Orientadora

---

Prof. Dr. Basílio Sartor

Examinador

---

Prof. Ms. Filipe Gamba

Examinador

### CIP - Catalogação na Publicação

Rigoni, Gabriel  
Entre o gol e o voto: as urnas são as redes /  
Gabriel Rigoni. -- 2018.  
61 f.  
Orientadora: Sandra De Deus.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Jornalismo Esportivo. 2. Política. 3. Futebol.  
I. De Deus, Sandra, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## AGRADECIMENTOS

A faculdade foi um ciclo importante e marcante na minha vida. Durante esse período, moldei a minha maneira de enxergar o mundo, através da minha vivência e das companhias que busquei para encarar essa fase do início ao fim.

Já que o ciclo se encerra neste presente trabalho, devo meus primeiros agradecimentos à minha orientadora Sandra de Deus. Foi ela quem me deu o norte para a realização da pesquisa e prestou todo o suporte nos momentos complicados. Não poderia ser orientado por alguém melhor.

Desde fevereiro de 2014, quando ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procurei me cercar das pessoas que mais poderiam me trazer motivação, paz e otimismo para compartilhar todos os momentos. Por isso, preciso agradecer a todos aqueles que seguem até hoje dividindo a estrada da vida comigo, e que certamente seguirão na mesma trilha daqui para a frente. Cito, em especial, minha namorada Júlia Zenker, e meus grandes amigos Isadora Aires, Ricardo Santos, Marta Karrer e Paula di Leone.

Agradeço também a todos os professores da Fabico, já que cada um deles, de alguma forma, colaborou para o meu crescimento pessoal e profissional. Entre os técnicos e terceirizados da universidade, gostaria de fazer uma menção ao Mauro Gonçalves, responsável pelo NEPTV, onde vivi um dos períodos mais felizes durante minha trajetória acadêmica.

Por fim, mas obviamente não menos importante, agradeço muito a meus pais Angelo e Ângela, e ao meu irmão Matheus, por terem me proporcionado toda a estrutura para ingressar na faculdade e desenvolver uma boa trajetória até aqui. À minha vó, Margarida, minhas tias Margarete e Noemi, e minha prima Carolina, também fica minha menção especial por todo o apoio que sei que recebo de vocês.

Cada vez mais, tenho certeza de que estou cercado das pessoas certas.

## RESUMO

Entre as mais diversas formas de aproximação entre esporte e política que são apresentadas nesta pesquisa, as candidaturas de ex-atletas de futebol a cargos políticos são recorrentes nas eleições brasileiras. Sempre lembrados pelos torcedores pelos feitos e glórias alcançadas dentro dos gramados, tentam convencer o povo de que podem ser bons representantes parlamentares. Este trabalho de conclusão tem como objetivo analisar se os gols marcados, os títulos obtidos, as defesas realizadas e a conseqüente idolatria conquistada junto a uma massa de fãs é suficiente para garantir um bom resultado nas urnas. A partir de uma análise das campanhas eleitorais dos quatro ex-jogadores que concorreram nas eleições de 2018 no Rio Grande do Sul, China, Danrlei de Deus, Fabiano Souza e Rodrigo Galatto, somada a entrevistas realizadas com os quatro candidatos, foi possível definir que a estratégia de campanha deles conversam entre si. Todos eles utilizam elementos claros para atrair o eleitorado torcedor do clube onde atuaram. A comunicação entra no processo para explicar como o futebol se transformou em esporte espetáculo. Por meio da análise de discurso, foi possível constatar que as manchetes, notícias e relatos influenciaram os quatro candidatos a ganhar reconhecimento positivo das torcidas durante as carreiras como atletas. Por fim, conclui-se que a popularidade adquirida enquanto jogador não é determinante para uma vitória nas urnas, visto que apenas um dos quatro candidatos em questão alcançou a eleição.

**Palavras-chave:** jornalismo esportivo, política, futebol

## **ABSTRACT**

One of the several ways of sports and politics connection presented on this study, the ex-soccer players politics candidacies are recurrent in brazilian elections. Usually remembered by fans for their accomplishments and glories they have reached on soccer fields, they must convince people they can be good politicians too. This study intends to analyze if the scored goals, titles obtained and defenses realized as athletes, followed by idolatry is enough to an election victory. By an analysis of the electoral campaigns of the four retired players who ran in the 2018 elections at Rio Grande do Sul, China, Danrlei de Deus, Fabiano Souza and Rodrigo Galatto, this study has concluded their electoral campaign strategies are really similar. All of them used clear elements to get votes from supporters of the clubs in which they played. Communication, in this case, is important to explain how soccer has become a “spetacle sport”. By employing speech analysis as a method, it has been verified that news and reports influenced the four candidates to gain positive recognition from the fans while soccer players. Despite this, it has been concluded that this popularity is not determinant for an electoral victory, since only one of them made it this year.

**Keywords:** sports journalism, politics, soccer

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Foto de China.....	30
<b>Figura 2</b> - Foto de China.....	31
<b>Figura 3</b> - Foto de Danrlei.....	32
<b>Figura 4</b> - Foto de capa de jornal sobre Danrlei.....	33
<b>Figura 5</b> - Foto de capa de jornal sobre Danrlei.....	33
<b>Figura 6</b> - Foto de capa de jornal sobre Danrlei.....	34
<b>Figura 7</b> - Foto de capa de jornal sobre Danrlei.....	34
<b>Figura 8</b> - Foto de Galatto.....	37
<b>Figura 9</b> - Foto de Galatto.....	38
<b>Figura 10</b> - Foto de capa de jornal sobre a “Batalha dos Aflitos”.....	38
<b>Figura 11</b> - Foto de matéria de jornal sobre Fabiano.....	41
<b>Figura 12</b> - Foto de matéria de jornal sobre Fabiano.....	42
<b>Figura 13</b> - <i>Printscreen</i> de propaganda política de Fabiano.....	44
<b>Figura 14</b> - <i>Printscreen</i> do perfil de Fabiano Baldasso no Instagram.....	45
<b>Figura 15</b> - <i>Printscreen</i> do registro de candidatura de China.....	46
<b>Figura 16</b> - <i>Printscreen</i> do santinho eleitoral de China.....	46
<b>Figura 17</b> - Foto do apoio de Renato Portaluppi à candidatura de China.....	47
<b>Figura 18</b> - <i>Printscreen</i> do apoio de Adilson Batista à China.....	48
<b>Figura 19</b> - <i>Printscreen</i> da propaganda política de Danrlei.....	49
<b>Figura 20</b> - <i>Printscreen</i> da propaganda política de Galatto.....	50
<b>Figura 21</b> - <i>Printscreen</i> do santinho eleitoral de Galatto.....	51
<b>Figura 22</b> - <i>Printscreen</i> de mensagem de agradecimento de Danrlei.....	54

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>JORNALISMO ESPORTIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>FUTEBOL E POLÍTICA.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>OS CANDIDATOS ENTRAM EM CAMPO.....</b>	<b>27</b>
	4.1. CHINA.....	28
	4.2. DANRLEI.....	31
	4.3. GALATTO.....	35
	4.4. FABIANO.....	39
<b>5</b>	<b>AS TÁTICAS ELEITORAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>ELEIÇÃO É JOGO.....</b>	<b>52</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Títulos conquistados, gols importantes marcados ou entrevistas certeiras concedidas à imprensa são momentos que constroem uma trajetória vitoriosa de um jogador em um clube de futebol e uma relação de reciprocidade entre atleta e torcida. São frutos plantados em uma determinada fase da vida que podem vir a serem colhidos futuramente de diversas maneiras. Após uma carreira bem sucedida e a aposentadoria dos gramados, alguns atletas de futebol tentam se beneficiar do respaldo conquistado junto aos torcedores através de uma carreira bem sucedida. Alguns buscam a mesma sorte como treinadores da equipe, e outros ocupam cargos de direção, por exemplo.

Há ainda, entretanto, um outro caminho seguido por ex-jogadores de futebol. Um movimento que acompanhamos de perto a cada dois anos, em períodos de eleições no Brasil: a candidatura a cargos políticos. Se uma disputa eleitoral mexe em alta escala com o nível de popularidade dos candidatos, uma carreira de futebol bem sucedida pode ser um impulso à vitória de um ex-jogador nas urnas pelo respaldo conquistado junto a uma legião de torcedores.

“Futebol e política, política e futebol se misturam como água e sabão”, afirma no livro de memórias próprias “Confesso que perdi” o autor e jornalista esportivo Juca Kfoury (2016). Historicamente, partidas de futebol serviram e ainda provam ser úteis para palcos de manifestações políticas vindas das arquibancadas ou até mesmo de jogadores dentro de campo. Futebol e política são campos sociais que movimentam massas. Por isso, atletas e políticos tem o poder de formar opiniões e lidam o tempo inteiro com a dicotomia *popularidade x rejeição*. Devido à alta visibilidade proporcionada por um público de massa ao futebol, atitudes diárias de jogadores servem de exemplo para fãs refletirem se o atleta em questão é merecedor de um apoio incondicional para quem assiste às partidas das arquibancadas, cadeiras ou televisão.

No Rio Grande do Sul, não faltam exemplos de ex-atletas postulantes a cargos políticos. Valdomiro Vaz Franco, jogador com mais de 800 partidas oficiais disputadas pelo Sport Club Internacional, atuou como vereador de Porto Alegre e, posteriormente, como deputado estadual. Danrlei de Deus, goleiro titular do Grêmio Football Porto-Alegrense por quase 10 anos, é deputado federal desde 2011, e disputou a terceira eleição consecutiva neste ano. Uma vasta lista apresenta ainda diversos jogadores com passagens importantes pelos dois maiores clubes de Porto Alegre com tentativas frustradas ou bem sucedidas nas urnas eleitorais. Nas eleições de 2018, mais nomes incrementam a nossa pesquisa.

Além de Danrlei, outro ex-goleiro gremista, representante de uma expressiva vitória na história do clube, Rodrigo Galatto concorre ao cargo de deputado federal. Enquanto isso, Henrique Valmir da Conceição, conhecido como “China”, campeão mundial pelo Grêmio em 1983, e o ex-atacante colorado Fabiano Souza, autor de gols importantes pelo clube gaúcho, tentam a eleição para o cargo de deputado estadual. Com base neste cenário, o presente estudo busca respostas para o seguinte problema: **a popularidade conquistada através do futebol é suficiente para a vitória de um ex-atleta em uma disputa eleitoral?**

Analisando o histórico dos postulantes a cargos políticos no Rio Grande do Sul, este trabalho de conclusão busca compreender as estratégias de marketing eleitoral utilizadas nos casos vencedores e perdedores. O objetivo é compreender o quanto os feitos e façanhas conquistadas como atletas de futebol influenciam no resultado final das urnas. Além disso, a pesquisa também procura explicações para aqueles que, apesar de terem notoriamente marcantes atuações e trajetórias por Grêmio ou Internacional, não conseguiram a vitória nas eleições. A justificativa pela escolha de limitar o universo da pesquisa entre ex- atletas de Grêmio ou Internacional se dá pelo fato de ambos serem os clubes de maior torcida e rivalidade no estado do Rio Grande do Sul.

O trabalho em questão busca referências em pesquisas sobre a comunicação esportiva e a relação do futebol com a política, e vai procurar entender as razões

para que a atividade esportiva funcione como palanque eleitoral. Compreender desde quando está enraizada a cultura do esporte e a disseminação da informação esportiva em uma massa que independe de condições econômicas, geográficas e sociais será uma das prioridades para começarmos a explicar tal questão.

Este trabalho de conclusão justifica-se ainda mais a partir do momento em que se constata que não há outras pesquisas dentro da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da UFRGS que relacionam o jornalismo esportivo como mediador do encontro entre os campos esporte e política. Há, no entanto, diversos trabalhos sobre o jornalismo esportivo que foram usados como referência nesta pesquisa.

O primeiro a ser citado é o mais recente encontrado: o trabalho de conclusão de Jonata Fabris defendido em 2018, intitulado *Narração esportiva: história, linguagens e protagonistas*. Nele, é possível encontrar o que a pesquisa busca quanto à evolução da linguagem na comunicação esportiva. Ainda importante para ser decifrada a evolução do modo como o jornalismo de esportes se comunica com o espectador, o trabalho de conclusão de Lucas Ribeiro Pfeuffer recebe o título de *Jornalismo esportivo e infoentretenimento: uma análise do quadro gols do Fantástico*. Juntam-se a eles o artigo escrito por Márcio Telles da Silveira e Alexandre Rocha da Silva, *A semiótica do futebol televisivo: narrativas imersivas, intervalares e fragmentadas*; *O Jornalismo esportivo sob o olhar de Alcoba e seus seguidores*, de Nathália Ely da Silveira, em 2009; *O narrador como condutor do espetáculo*, de Thiago Ritter do Santos, realizado em 2011. Destaca-se também a monografia de Luciano Périco, de 1999, *Gol: o plantão esportivo como método complexo de informação*.

Do ponto de vista teórico, foram selecionadas obras de Antonio Alcoba Lopez (2005), Quique Peinado (2013), Juca Kfourri (2016) e Heródoto Barbeiro (2006), que dão amparo para este trabalho de conclusão compreender o quanto os feitos e façanhas conquistadas como atleta de futebol são decisivos ou não em uma eleição para cargos políticos. Na primeira parte, o trabalho busca apresentar a

história do jornalismo esportivo. Ele tem papel fundamental na construção do perfil de um atleta de futebol a partir de vários elementos utilizados na linguagem da comunicação esportiva desenvolvida desde o seu surgimento até os dias de hoje. No decorrer do capítulo, o trabalho abordará as formas de linguagem utilizadas por jornalistas esportivos com exemplos concretos, além das causas para o surgimento deste tipo de comunicação.

O segundo capítulo tem como objetivo comprovar com fatos históricos a ligação do futebol com a política. Em fevereiro de 2018, o jornalista Tiago Leifert publicou um texto opinativo intitulado “Evento esportivo não é lugar de manifestação política”, o que motivou a resposta de diversos nomes da imprensa esportiva, como uma das referências teóricas aqui apresentadas, Juca Kfourri, e também a realização de uma pesquisa por parte deste autor que escreve acerca da combinação dessas duas esferas. Os dois campos sociais são poderosos atraidores de massa, e a apropriação de um pelo outro ocorre de maneira contínua. Somente com momentos acontecidos no esporte brasileiro, já será possível compreender de forma concreta a relação futebol-política.

A partir do terceiro capítulo, tem início a análise aqui em questão. Uma das diversas maneiras de combinação entre futebol e política é a candidatura de ex-atletas a cargos públicos. Esta parte, em específico, apresentará os perfis dos candidatos estudados nesta pesquisa. Serão quatro: Danrlei de Deus, ex-atleta do Grêmio, China, ex-jogador do Grêmio, Rodrigo Galatto, ex-goleiro do Grêmio e Fabiano Souza, ex-atacante do Inter. Além disso, serão apresentadas entrevistas realizadas com cada um dos ex-atletas sobre as rotinas de campanha e expectativas para as eleições.

Por fim, serão expostos os resultados finais das eleições para ser analisado aquilo que funcionou, de acordo com referências teóricas, e o que não deu certo entre os objetivos traçados por Danrlei, China, Galatto e Fabiano durante o período eleitoral.

## 2. JORNALISMO ESPORTIVO

O autor madrileno Antonio Alcoba Lopez (2005), referência neste capítulo que trata diretamente do jornalismo esportivo, afirma que é “comprovado que nenhuma outra atividade gera um maior volume de informação do que o esporte, com suficiente continuidade para manter vibrante o interesse da maior parte da humanidade”. Parafraseando Alberto Verga (1965), o autor diz no livro “Periodismo Deportivo” que as notícias sobre esportes ocupam milhas e milhas de centímetros de colunas. Analisa também que os diferentes esportes praticados pelo mundo obrigam atenção especial. O exemplo utilizado é o futebol, que ocupa uma grande porcentagem de interesse da população, independentemente do nível cultural e econômico. Alcoba (2005) diz que

Ni siquiera la política genera tal cifra de comentarios y conceptos diversos, expresados por personas cuya educación cultural va desde el analfabeto al intelectual, con posturas radicales y bajo un aspecto que define la popularidad del deporte, en el hecho de que un analfabeto se convierte en sabio, superando en conocimiento de un determinado deporte al intelectual más ilustrado, quien, a su vez, ve reducida su sapiencia a la propia de un teórico analfabeto (ALCOBA, 2005, p. 11)

Já que não há, portanto, outra atividade no mundo com mais interesse informativo que o esporte, não é estranho que ele atraia também aqueles que têm interesse em tirar proveito dele. O auge do jornalismo esportivo leva o autor a questionar qual efeito produz no público esse tipo de informação, uma vez já demonstrado o poder de atração pelas massas. Alcoba (2005) afirma que a informação sobre a atividade esportiva afeta outras áreas e campos da sociedade, sempre motivadas por interesses que apontam para a extração de benefícios da parcela do “esporte espetáculo”. Ele mesmo explica que as milhares de milhões de pessoas que, de alguma forma, consomem o esporte, incidem que a política, a indústria, o comércio, a medicina, a arquitetura, entre tantos outros campos sociais, apadrinhem o esporte, de onde se aproveitam em benefício próprio.

Há razões para o futebol, caso mais levado em conta neste trabalho, ser um atraidor de massas. Alcoba (2005) não cita os veículos de comunicação como os

responsáveis por esse alcance massivo. Segundo ele, o esporte tem por si só a capacidade de integrar-se em todos os setores da população, e que seu surgimento está relacionado com o aparecimento da sociedade, desde que o primeiro ser humano lançou uma pedra a metros de distância, desenvolveu tal habilidade, e descobriu a necessidade e prazer da atividade física. Os meios de comunicação entram neste processo, de acordo com o autor espanhol, como o maior impulsionador do esporte.

Los medios de comunicación son el mejor exponente de la importancia del deporte, y los periodistas deportivos, los profesionales de la información que poseen la llave que abre la espita de sentimientos positivos o negativos entre los aficionados. No obstante, ni los medios de comunicación ni los periodistas deportivos pueden ser acusados de haber convertido al deporte en la actividad más practicada y que mayor volumen de información difunde en todo el mundo. Quienes han elevado a la cúspide del interés humano al deporte son precisamente los seres humanos, algo que no entienden quienes critican al deporte como desecho educativo o actividad física circense. (ALCOBA, 2005, p. 30)

Foi mais recentemente que o esporte assumiu uma condição como aquela que estamos acostumados a presenciar atualmente. As estruturas sociais se transformam com a chegada do século XX.

As massas começam a ser atraídas pelo consumo do esporte à medida que a sociedade se transforma rapidamente e passa para um novo conjunto de normas. A disponibilidade de tempo livre, quando equilibrada com horários mais apertados de trabalho, somada à necessidade das massas de ter um ponto de fuga, uma vez que agora convivem com a agonia em cidades que cada vez mais parecem formigueiros, faz emergir o esporte como válvula de escape. De acordo com Alcoba (2005, p.34), é como se ele fosse um remédio para a pressão e opressão ao trabalhador que fica horas e horas preso em um espaço curto com outros colegas de profissão. É o respiro no ritmo frenético da vida urbana, e a evasão, mesmo que por curtos momentos, de todas as preocupações sociais.

A comunicação também passou por mudanças, acompanhando a evolução dos anseios sociais. Ela também tem caminhado lado a lado ao surgimento do

esporte, quando o primeiro homem resolveu lançar uma primeira pedra à distância (ALCOBA, 2005, p.37). As informações sobre os feitos, os triunfos, sempre foram de interesse popular, bem como o interesse por dados, números, recordes, sempre perpetuaram ao longo de gerações por diversos motivos.

Segundo Alcoba (2005, p.37), as façanhas de atletas se tornaram interesse verdadeiro da imprensa quando esportistas anônimos ultrapassaram a área de interesse exclusiva de pequenas fazendas, um povos ou cidades. Começou-se a ser relevante o atleta que corria mais, o que saltava mais alto por motivos que ultrapassam a escolha de um indivíduo por um exército para combater o lado inimigo. As primeiras notícias esportivas de que se têm registro se dedicavam a resenhar duelos curiosos, como uma luta entre um cozinheiro e um pasteleiro que chamou atenção na Inglaterra. Atletas esportivos eram colocados na mesma prateleira que artistas circenses.

A evolução das notícias ocorre posteriormente, com artigos dedicados a descrever os jogos realizados e os esportes mais praticados. Em 1828, aparece, em Paris, o *Journal des Haras*, uma revista totalmente dedicada a esportes. O primeiro diário esportivo surge 24 anos depois na Inglaterra: o *Sportman*.

Pela Europa, a ideia se dissemina fortemente na Itália, onde se encontra um dos diários mais famosos do mundo, *La Gazzetta dello Sport*, e também na Espanha. No segundo, o fenômeno aparece com bastante força. Primeiro, surgem revistas dedicadas a atividades de caça, como *El Cazador* e *El Colombaire*. O primeiro diário esportivo espanhol é o *La Caza*. O mundialmente famoso *As* nasceu como uma revista semanal na metade de 1932. Foi deixado de lado pouco antes da Guerra Civil espanhola, e volta a ser público, desta vez de forma diária, em dezembro de 1967. Enquanto isso, o *Marca* publicou a primeira tiragem em plena Guerra Civil do país.

Um dos feitos mais importantes para a história da mídia esportiva acontece na América do Norte, quando o magnata da comunicação dos Estados Unidos Willian

Randolph Hearst, proprietário do *The New York Journal* decide incluir informações esportivas nas páginas da revista.

No Brasil, o primeiro registro de uma nota esportiva publicada em um jornal surgiu no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, em setembro de 1901. A informação era sobre as equipes de futebol Paysandu Cricket Club e Rio Cricket. E foi justamente a partir do futebol. Um mês após a primeira publicação, julgou-se ser notícia o duelo interestadual entre times do Rio de Janeiro e de São Paulo. O jornal *O Estado de S. Paulo*, e as revistas cariocas *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil* divulgaram a informação.

De acordo com Paulo Vinicius Coelho (2003), havia em São Paulo um importante veículo de comunicação: o Fanfulla. Era um grupo destinado a imigrantes italianos que desembarcavam na cidade no início do século XX. O jornal ficou conhecido por ser um dos únicos que frequentemente divulgava notícias sobre futebol, mesmo em uma época que o esporte ainda não atraía grandes multidões. Ribeiro (2007) afirma que o Fanfulla se tornou o jornal de maior circulação da cidade na década de 1920. E ainda segundo o autor, percebendo o sucesso do informativo paulistano, o jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, apostou no seguimento das notícias esportivas e passou a dedicar duas colunas ao futebol.

Como consequência, os principais jornais da época passaram a dar cada vez mais espaço ao noticiário esportivo. Foi o caso do *Jornal do Brasil*, um dos mais vendidos no Rio de Janeiro, a partir de 1912. Sete anos mais tarde, surgiam no Rio as revistas *A Época Sportiva* e o *Diário Desportivo*. Em São Paulo, aparecia a revista *Sports*, do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Segundo Alcoba (2005), o

mundo del deporte superó las previsiones de quienes lo auparon por su intereses económicos y políticos a las páginas de los periódicos, al no poder satisfacer la interesante demanda de información y de tantas y tantas modalidades diferentes. Era imposible incluir toda la actividad deportiva en las páginas puestas a disposición del deporte en los diarios, de manera que

la información deportiva se redujo a aquellos deportes de mayor popularidad: los deportes espectáculo. (2005, p. 155)

A exclusão de diversas modalidades em detrimento daquelas que mais geravam audiência causou, evidentemente, descontentamento em boa parte das massas. A solução, então, de acordo com o autor espanhol, foi natural a criação de revistas dedicadas exclusivamente ao esporte. A medida, entretanto, não foi a solução dos problemas. Enquanto a grande demanda de informação persistia, os jornais esportivos começaram gradualmente a aumentar a frequência de tiragem. Passaram, primeiramente, de mensais para semanais, e posteriormente para diários.

Há, a partir desse momento, dois tipos de periódicos: o de informação geral e o esportivo. Com a aparição das revistas dedicadas exclusivamente ao esporte, o jornal geral passou a assumir a condição de regular o número de páginas dedicadas às notícias esportivas. A hierarquia de importância também foi definida de acordo com a atenção dos leitores aos proporcionadores do espetáculo. Essa limitação ainda serviu para desenhar a lógica da redação esportiva em um jornal dedicado à informação geral. O número de funcionários dedicados ao setor esportivo chegava a no máximo dez. Além disso, as páginas de esportes foram desenhadas para a parte final do jornal. Com isso, se produz uma lógica de leitura – para aqueles aficionados por esportes – de jornal que tem início no fim, e término no começo. A leitura de trás para frente.

Modifica-se também, a maneira pela qual as revistas esportivas se comunicam. A linguagem esportiva foge da tradicional informativa. Barbeiro (2006, p. 45) afirma que a “emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota, nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos”.

Entretenimento: os acontecimentos que apresentam a capacidade de entreter, de distrair e de captar a atenção do público são mais noticiáveis do que aqueles que não se destacam pelo poder de conquistar a audiência. “(...) para se informar um público, é necessário ter atraído a sua atenção e não há muita utilidade em fazer um tipo de jornalismo aprofundado e

cuidadoso, se a audiência manifesta o seu aborrecimento mudando de canal”, ressaltam Golding e Elliot (1979, p. 117 apud WOLF, 1985, p. 184). “(...) a capacidade de entreter situa-se numa posição elevada na lista de valores-notícia, quer como um fim em si própria, quer como instrumento para concretizar outros ideais jornalísticos”, acrescentam os autores. (OSELAME, 2012, p. 68)

Juca Kfourri (2016, p.34), cita a necessidade de um respiro quando o leitor chega aos cadernos de esporte ou aos programas esportivos. Ainda de acordo com ele, prepondera nos dias de hoje a superficialidade, “dá menos trabalho, nenhuma dor de cabeça e zero de pressões e ações judiciais” (KFOURI, 2016, p.34).

O coitado do consumidor de notícias já não suportaria tanta sujeira na política, tantos crimes, e precisaria de um oásis. Daí a “leifertização” da programação esportiva na TV, onde a gracinha sobra e o jornalismo soçobra. Não entenda no neologismo uma ofensa ao comunicador Tiago Leifert, que assumiu o programa Globo Esporte em 2009, mas apenas como rótulo de uma tendência que vinha lá de trás e virou epidemia. (KFOURI, 2016, p. 34)

Um elemento que faz parte do entretenimento é a dramatização. A definição dela lembra o que diz Barbeiro (2006) sobre a emoção como parte da linguagem do jornalismo esportivo. De acordo com Oselame (2012), tal artifício possibilita a exploração da notícia em seu lado capaz de emocionar, chocar ou sensibilizar. Em “Manual do Jornalismo Esportivo”, o autor Heródoto Barbeiro (2006, p.45) cita a emoção como uma das linguagens necessárias para o jornalista dedicado aos esportes. Segundo ele, o esporte em si já tem certo grau de emoção. E a linha entre a dose certa e o exagero é tênue. Quando a espetacularização passa do limite do aceitável, o drama pode transformar atletas em semideuses.

O autor, então, traz a Copa do Mundo como exemplo. Uma competição que não deixa de ser um evento jornalístico a ser coberto, mas que teve um alto preço para os veículos de comunicação dispostos a transmiti-lo. Para que o investimento seja compensado, é necessário ter audiência. A alta dose de emoção entra na jogada como uma tática para o ganho da massa. Assim, cria-se a tendência de se elevar atletas a um nível altíssimo e conseqüentemente a criação de ídolos por conta de uma necessidade de audiência da televisão.

O discurso jornalístico adotado por um veículo de comunicação pode colocar a ética em xeque-mate. Se o tom da redação é ser mais humanista, pode ocorrer de o repórter tomar participação na vida de um clube, de um atleta, e deixar o distanciamento profissional comprometido. Esse tom intimista mexe diretamente na linguagem. Assim, a vitória esmagadora da seleção brasileira passa a ser “nossa vitória”, ou o ouro do Brasil no vôlei de praia se torna o “nosso ouro olímpico”. Em muitos países da Europa, como Espanha e Itália, é comum o jornalismo-bandeira, e grande o perigo de um comprometimento da credibilidade. (BARBEIRO, 2006, p. 55)

Não é possível reduzir, porém, o jornalismo esportivo a uma única escola de linguagem. Barbeiro (2006, p. 54) cita que, no início das transmissões esportivas pelo rádio no Brasil, na década de 1930, o narrador chegava a gritar para demonstrar a explosão do gol: era pura emoção. Na Europa, no entanto, uma maneira bem diferente: narração bem mais informativa e bem menos empolgante. As prosas e crônicas esportivas que faziam sucesso nos anos 1950 que davam contornos de romance a qualquer partida de futebol em meio aos jornais impressos - fossem elas boas ou ruins - também cederam espaço posteriormente.

A imprensa esportiva sempre preferiu investir mais na emoção, no jogo [...]. Eram tempos românticos, nos quais pontificavam, no Rio de Janeiro, jornalistas de texto refinado como o pernambucano Nelson Rodrigues e o acriano Armando Nogueira [...]. Mas eram cronistas na acepção do termo, não repórteres, e não se fazia jornalismo combativo no dia a dia da imprensa. [...] O futebol de então também primava pelo romantismo, e o jornalismo esportivo acompanhava o clima, o que era compreensível. (KFOURI, 2016, p. 33)

No começo dos anos 1990, entretanto, a descrição se sobrepõe aos textos poéticos e tornam o esporte uma atividade quase fria. “O ideal é que se tenha um equilíbrio dessas duas vertentes: emoção e descrição dos fatos. O esporte não vive sem emoção” (BARBEIRO, 2006).

Nos dias atuais, o discurso jornalístico é caracterizado de veículo para veículo (BARBEIRO, 2006, p.55). Segundo Barbeiro (2006, p. 55), alguns canais de TV adotam o estilo jornalista-personagem, em que a função extrapola apenas relatar o fato. O ponto desse estilo é “viver” a emoção para o telespectador, e o repórter vira tão protagonista quanto o atleta.

Consolidada atraidora de massas porque mexe com sentimentos de todas as classes, a atividade esportiva é introduzida em diferentes campos da sociedade a partir da linguagem da propagação do esporte espetáculo (ALCOBA, 2005, p. 34)  
Uma das áreas que atua em conjunto é a política.

### 3. FUTEBOL E POLÍTICA

Futebol e política não se encontram a cada quatro anos apenas, quando assistimos com o mesmo fervor à Copa do Mundo e às eleições. O laço é estreito, e os nós parecem apertarem um pouco mais a cada dia. Você pode não ter nascido naquela época, mas sabe ler o verso “Noventa milhões em ação, para a frente Brasil, salve a Seleção!” no ritmo como deve ser cantado. Esse single nada mais é do que o símbolo da fusão entre futebol e Estado no Brasil. Em 1970, foi essa marchinha a que representou a estratégia governamental de massificar campanhas ufanistas como mensagem central após o tricampeonato mundial conquistado.

A política se manifesta no futebol de diversas formas, as quais serão apresentadas na sequência do trabalho, especialmente as maneiras vistas no Brasil. Seja em protestos, gritos ufanistas, posição partidária declarada de jogadores ou até mesmo revoltas demonstradas dentro de campo por atletas, perceberemos que a candidatura a cargos políticos tão logo um atleta se aposenta dos gramados é mera consequência da natural soma de dois campos sociais, devido à necessidade de um usufruir-se do outro pelo próprio benefício.

Mais recentemente, você pode ter ido às ruas protestar contra parlamentares vestindo a camisa verde-amarela da Confederação Brasileira de Futebol. É possível também que você tenha acompanhado o surgimento de leis aprovadas no Congresso voltadas ao futebol profissional e presenciado o nascimento e a derrocada de movimentos político-sociais criados por jogadores brasileiros, como a Democracia Corinthiana e o Bom Senso Futebol Clube.

Futebol e política são campos que se apropriam um do outro (ALCOBA, 2005). Segundo o autor espanhol,

Los políticos no dejaron perder la oportunidad de explotar una situación que suponía dar al pueblo un entretenimiento que le apasionaba y posibilitaron la creación de grupos de deportistas pagados o subvencionados por los gobernantes o personajes influyentes. El espectáculo del juego, sin duda convertido ya en deporte, adquiriría una

dimensión que superaba las expectativas de quienes pensaron que esta actividad sólo presentaba el aspecto de distracción. (ALCOBA, 2005, p. 21)

A comunicação entra nessa relação para propiciar o ambiente perfeito a esse mutualismo midiático. Se futebol e política podem se beneficiar de uma união, é através de um mediador que permita que isso ocorra. Vídeo, voz, jornal impresso, cartazes, músicas, etc. O campo midiático funciona como impulsionador de massas e legitima a relação entre futebol e política, governo e esporte. A década de 1970 de ditadura militar serve como exemplo disso no Brasil. O verso citado no início do capítulo é extraído de uma música escrita em tom ufanista que ajudou o governo Médici a se consolidar em popularidade por conta da Copa do Mundo. O caráter nacionalista se tornou ainda mais forte após a conquista do Mundial pela Seleção Brasileira já sob a regência do AI-5, que encerrou de vez a liberdade no país.

Durante a competição, o então presidente Emílio Garrastazu Médici era apresentado à sociedade como “homem do povo” e “apaixonado por futebol”. Simultaneamente, o ufanismo era ecoado através de slogans como “Brasil: ame-o ou deixe-o” ou “Ninguém segura este país”, coro inflamado após o apito final na decisão contra a Itália, quando o Brasil venceu pelo placar de 4 a 1. No comando técnico da Seleção, Mário Zagallo. Havia substituído o ferrenho militante do Partido Comunista Brasileiro João Saldanha apenas dois meses e meio antes do Mundial. Em 1969, Saldanha viu Carlos Marighella, amigo do partido oposicionista ao governo ser assassinado. A partir disso, montou um dossiê que citava mais de 3.000 presos políticos e listava nomes de mortos e torturados pela ditadura brasileira. O documento foi distribuído a autoridades internacionais. Saldanha confrontava o governo ditatorial brasileiro. Em uma entrevista coletiva, foi questionado sobre o pedido público de Médici para o treinador da Seleção convocar o atacante Dadá Maravilha, do Atlético Mineiro. A resposta veio em tom desafiador. “Ele escala o ministério, eu convoco a Seleção”, afirmou. A demissão ocorreu duas semanas após este episódio.

Anos mais tarde, já na década de 80, com o regime militar ainda de pé, porém sem a mesma força, jogadores do Corinthians iniciaram um movimento

revolucionário no futebol brasileiro. A “Democracia Corinthiana”, como foi chamada, consistia nas decisões internas do clube por meio de votações do elenco do clube, e também em impactos externos, propostas e mobilização da sociedade. De acordo com Juca Kfourri (2016),

Votava-se no Corinthians não só para escolher o técnico ou o goleiro a ser contratado, como também para decidir se o ônibus que trazia o time dos jogos no interior de São Paulo deveria parar para o jantar num restaurante à beira da estrada ou seguir direto para o clube, onde cada um pegaria seu automóvel e iria para casa (KFOURI, 2016, p.49)

Sob o comando de um presidente corretor da bolsa, somado a um diretor de futebol sociólogo, a Democracia Corinthiana foi, segundo Peinado (2013, p. 136), “um movimento envolvente que levaria à autogestão do clube por parte de todos os seus estamentos”. Dentro de campo, os líderes eram, além de Sócrates, os atletas Walter Casagrande, Zenon de Sousa Farias e Wladimir Rodrigues dos Santos. De acordo com Peinado,

Com os jogadores assumindo amplas parcelas do poder e os ideais democráticos como bandeira, a Democracia Corinthiana (termo cunhado pelo publicitário Washington Olivetto, que o escutou de passagem do jornalista Juca Kfourri, amigo pessoal dos jogadores do Corinthians) transformou o clube em um partido político itinerante. Seu funcionamento interno era tão simples quanto revolucionário: tudo era decidido em assembleias nas quais votavam desde a estrela da equipe até o último roupeiro, e todos os votos tinham exatamente o mesmo valor. Ali se decidiam horários de treinamento e de refeições, ou se era preciso comprar bolas [...]. O lema era “liberdade com responsabilidade”. E todos a exerciam, cada um à sua maneira. (PEINADO, 2013, p. 37)

O movimento agradou não só a torcedores do clube. A “Democracia Corinthiana” ganhou apoio nacional. Tornou-se influenciadora de massas. Foi importante na ideia de redemocratização do Brasil ao estampar na camisa dos onze jogadores a frase “Dia 15 Vote”. Acontece que, naquela ocasião, em 1982, uma eleição para governadores aconteceria ainda sob ditadura. Os jogadores não poderiam estampar um apelo como “Vote na Oposição”, por isso, decidiram convocar os torcedores a comparecerem às urnas. Seja por esse motivo ou não, o fato é que a oposição ao governo venceu as eleições em quase todos os grandes colégios eleitorais. Dois anos mais tarde, foi a vez de a Democracia Corinthiana ir às

ruas. Calcula-se que cerca de 1,5 milhão de pessoas estivessem presentes no comício pelas Diretas Já realizado no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. No palanque, o craque da equipe Sócrates prometia diante da multidão permanecer no Corinthians e resistir à sedutora proposta italiana da Fiorentina caso as eleições diretas fossem aprovadas. “Não só o Congresso Nacional não aprovou as diretas, como o Doutor Sócrates foi para Florença e a Democracia Corinthiana desapareceu na eleição de um dinossauro para a presidência do clube” (KFOURI, 2016, p.52).

A organização de jogadores em prol de movimentos políticos reapareceu no século XXI. Mais precisamente no final de 2013, quando atletas do futebol brasileiro demonstraram indignação contra o calendário divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol para a temporada seguinte. Em ano de Copa do Mundo, a CBF viu-se obrigada a interromper os campeonatos nacionais durante a realização do Mundial. Para isso, montou as datas para que o calendário futebolístico brasileiro começasse ainda mais cedo do que o normal. A pré-temporada seria reduzida, e o intervalo entre as partidas seria ainda menor. Em campo, os jogadores protestaram. Antes de algumas partidas das rodadas finais do Campeonato Brasileiro, cruzavam os braços por cerca de 30 segundo em uma manifestação silenciosa. Além disso, trocavam passes entre as duas equipes, desperdiçando tempo válido do jogo após o apito inicial. O movimento prometia continuar clamando por melhorias no calendário. Três anos mais tarde, porém, o grupo anunciou o fim das atividades, sem grandes conquistas após os protestos.

Quando a Copa do Mundo finalmente chegou, em 2014, protestos do povo contra a situação da saúde, educação e economia brasileira aconteceram por todas as cidades-sede do torneio. Ainda naquele ano, haveria eleições presidenciais e para os governos dos estados.

No esforço por angariar simpatias da imprensa esportiva com a Copa, Dilma (Rousseff) convidou para jantar no Palácio da Alvorada um pequeno grupo de jornalistas, em maio de 2014. Antes da Copa do Mundo, porém, deu-se a Copa das Confederações, em 2013, o evento-teste. E foi um deus nos acuda. A violência da PM de São Paulo transformou um movimento de estudantes contra o aumento do preço das passagens de ônibus numa manifestação colossal pelo país afora. O gigante acordou e roncou nas

ruas com tal intensidade que pareceu estarmos às portas de uma revolução. (KFOURI, 2016, p. 194)

Segundo Juca Kfourri (2016, p. 195), a FIFA (Federação Internacional de Futebol) teve de tirar seu logotipo dos carros que utilizava. Também escondeu as bandeiras dos hotéis que hospedavam os representantes, e chegou até mesmo a cogitar suspender o campeonato mundial, caso o governo não garantisse a segurança dos dirigentes e convidados. (KFOURI, 2016, p. 195)

O futebol e a política se completam. Seja dentro ou fora das quatro linhas, não é incomum a invasão de um campo no outro. Através de movimentos políticos, massas são mobilizadas sob a legitimação midiática, que cede o espaço para que isso aconteça. O historiador Marcos Gutterman (2009), autor do livro “O futebol explica o Brasil”, que relaciona o esporte com a construção histórica do país afirma que o futebol não pode ser considerado um mundo isolado. “É pura construção histórica, gerado como parte indissociável dos desdobramentos da vida política e econômica” (GUTERMAN, 2009, p. 9).

Quique Peinado (2013), autor da obra “Futebol à Esquerda”, relata histórias de personagens do futebol que funcionaram como influenciadores políticos. No livro do espanhol, cuja capa ostenta o brasileiro Sócrates, entre fatos conhecidos e desconhecidos, o autor conta histórias de atletas, treinadores capazes de influenciar e representar grandes massas com opiniões políticas. Entre os capítulos, bastante destaque para a Democracia Corinthiana, que se tornou mundialmente conhecida, principalmente após a concretização da transferência de Sócrates para a Fiorentina, da Itália.

Pelé, considerado por muitos o maior jogador da história do futebol, é outra referência de caso em que os dois campos se misturaram. Ele foi escalado para ser ministro de Esportes. A pasta foi ocupada pelo ex-jogador durante três anos, entre 1995 e 1998, no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso em Brasília. O novo presidente precisava de um nome que ganhasse legitimidade popular para o ministério. Chegou à conclusão que Édson Arantes do Nascimento fosse o nome

ideal para o cargo através da imagem construída e apropriada pela mídia e consequentemente pelo povo sobre o ex-jogador. Mais recentemente, vimos o ex-jogador Romário, personagem carismático e midiático, ser eleito deputado federal e ao senado. No Congresso, ajudou a criar uma CPI que investigasse os atos, contratos e negociações de dirigentes da Confederação Brasileira de Futebol. Terminou inconclusiva, sem nenhum indiciamento após dois relatórios.

Após tantos casos de ligações entre futebol e política, o que se viu em 2018 foi mais um retrato da mistura entre os dois campos sociais. A partir do próximo capítulo, este trabalho analisa as candidaturas a cargos políticos de quatro ex-atletas com passagens marcantes por Grêmio e Inter.

#### 4. OS CANDIDATOS ENTRAM EM CAMPO

Com o levantamento histórico acerca do surgimento do jornalismo esportivo, da linguagem desenvolvida neste espaço midiático e da aproximação do esporte com o campo da política produzido, neste capítulo serão abordadas as trajetórias dos quatro ex-atletas candidatos a cargos políticos em 2018. Dados sobre as carreiras futebolísticas dos ex-jogadores serão apresentados, bem como as justificativas para a entrada no universo político de cada um deles.

Serão incluídas, neste capítulo, capas de jornais, revistas, manchetes, notícias e descrições dos espaços multimídias concedidos pelos meios de comunicação ao longo das carreiras de China, Danrlei, Galatto e Fabiano. Também serão analisadas entrevistas realizadas pelo autor com os quatro candidatos a fim de fazer comparações entre elas no aspecto das trajetórias e estratégias eleitorais.

Para isso, a principal metodologia utilizada nesta parte do trabalho é a análise de discurso. É fundamental a importância dela para compreender melhor o funcionamento da linguagem do jornalismo. Através deste método, é possível ter noção de como o discurso jornalístico impacta e molda as nossas percepções sobre os acontecimentos. Como explica Benetti (2007), o texto jornalístico é o material de um processo altamente complexo que inicia “na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário” (BENETTI, 2007, p. 111). Segundo Schudson (2010), as notícias se prestam a criar à audiência experiências de satisfação estética que ajude os leitores, ouvintes ou telespectadores a interpretar suas próprias vidas “e relacioná-las à nação, cidade ou classe a que pertencem” (SCHUDSON, 2010, p. 108). O autor Stuart Hall (1997) afirma que o ser humano é interpretativo e instituidor de sentido.

A coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com os quatro ex-jogadores que se candidatam a cargos políticos em 2018 no Rio Grande do Sul, restringiu-se a questionamentos referentes às campanhas eleitorais por eles realizadas. Elas serão apresentadas e analisadas ao longo dos próximos capítulos a fim de que as opiniões individuais e estratégias eleitorais serem comparadas entre

si. Na busca pela percepção do impacto que a linguagem da mídia esportiva acerca de jogadores pode refletir na sociedade, será apresentado o resultado final da votação de cada um deles.

#### **4.1. CHINA**

Henrique Valmir dos Santos é um nome pouco conhecido com passagem pelo Grêmio Football Porto-Alegrense durante grande parte da década de 1980. Quando chamado pelo apelido, entretanto, ganha status de ídolo pela torcida gremista: China. Nascido no Norte do Rio Grande do Sul, iniciou o sonho de se tornar jogador de futebol no 14 de Julho, um pequeno clube do interior do Estado, em Sant'ana do Livramento, em 1978. No ano seguinte, mudou-se para Santa Catarina, onde foi jogar na Associação Chapecoense de Futebol, uma instituição ainda pouco conhecida na época. Em Chapecó, ficou cerca de um ano. Saiu para dar o maior passo da carreira.

Em 1980, China foi transferido para o Grêmio, de Porto Alegre. Ainda novo, aos 20 anos, sabia que teria que esperar por sua vez até ser testado na equipe principal. No primeiro ano da sua passagem, pouco entrou em campo. Conviveu com lesões e falta de espaço na equipe. Na temporada seguinte, entretanto, após se destacar em treinamentos e nas poucas chances que havia recebido até então, ganhou a oportunidade de ser titular.

China se deu bem rapidamente na equipe de Porto Alegre. Logo no primeiro ano, se tornou campeão nacional. Nos 23 jogos disputados pelo Grêmio neste campeonato, atuou em 22, e só não conseguiu disputar todas as partidas porque estava suspenso em uma delas. O Campeonato Brasileiro de 1981 é uma das maiores conquistas do clube gaúcho, e a partida final, contra o São Paulo Futebol Clube, no estádio adversário lotado, é conhecida como um dos jogos mais importantes da história gremista. A vitória por 1 a 0 contra o time paulista marcou o primeiro título brasileiro do Grêmio.

Dois anos mais tarde, foi titular e jogador importante dos maiores títulos já conquistados pelo clube. Venceu, vestindo a camisa do Grêmio, a Libertadores – maior torneio de equipes da América do Sul – e o Campeonato Mundial. Bastou para ficar marcado entre os nomes mais vencedores da história gremista. Até hoje, os torcedores reverenciam China, que, sem nenhuma dúvida, continuará tendo o nome homenageado por todas as gerações dos fãs tricolores. Até os dias atuais, o ex-jogador continua recebendo oportunidades de espaço midiático para lembrar os bons momentos vividos pelo Grêmio. E não faltam exemplos disso. Em junho de 2009, foi um dos convidados a gravar depoimentos para um documentário produzido sobre o título mundial. As imagens foram lançadas em um filme exibido nos cinemas do Rio Grande do Sul e vendido em formato de DVD na Grêmio Mania – loja oficial do clube – e em outros grandes pontos de comércio do Estado.

Em 2013, participou de uma matéria especial produzida pela RBSTV para lembrar a conquista alcançada 30 anos antes. A reportagem teve duração de 10 minutos e 45 segundos, e foi exibida pelo programa Globo Esporte. No mesmo ano, China foi entrevistado pelo jornalista Paulo Brito, até então funcionário do Grupo RBS, para um quadro intitulado “Você Lembra?”, veiculado no programa Jornal do Almoço. Durante a matéria, o ex-atleta gremista relembra os bons momentos no clube e orgulha-se de ser um dos 10 jogadores que mais disputaram partidas oficiais pelo Grêmio, enquanto imagens da carreira dele são apresentadas para o telespectador. Ele também aproveita para relatar detalhes do trabalho que ocupava àquele momento: assessor de esporte da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). No site, a entidade apresenta-se como representante de prefeitos, vice-prefeitos, secretários, técnicos e órgãos da gestão pública dos 497 municípios gaúchos.

Em novembro de 2017, às vésperas da conquista do terceiro título da Libertadores conquistado pelo Grêmio, China foi convidado pelo Jornal de Novo Hamburgo para uma entrevista de uma hora de duração em conjunto com o ex-goleiro Mazaroppi, também campeão do mundo pelo clube gaúcho. O espaço midiático que China ocupa até os dias de hoje são regidos pela linguagem da

emoção do jornalismo esportivo. Nas entrevistas e matérias especiais, só são lembradas as glórias, as façanhas obtidas durante os anos em que atuou pelo Grêmio. Segundo Barbeiro (2006, p.49),

As demonstrações de emoções têm consequências imediatas no impacto que causam nas pessoas que as recebem, e as transmissões de TV são o maior exemplo disso: o telespectador tenta constantemente interpretar as emoções dos atletas. Alguns tentam minimiza-las, outros superdimensiona-las. (2006, p. 49)

Em 2018, o ex-jogador, enquanto ocupava cargo nas categorias de base gremista, anunciou candidatura ao cargo de Deputado Estadual. A postulação foi registrada pelo Partido Republicano de Ordem Social (PROS). Perguntado sobre o objetivo da entrada na disputa eleitoral, China (2018)<sup>1</sup> levantou a bandeira dos investimentos na área esportiva.

“Quero sair de uma zona de conforto. Atualmente, estou muito tranquilo no Grêmio. Trabalhei na área de esportes da Famurs por dois anos e vi a dificuldade que as prefeituras têm para repassar dinheiro às escolinhas de futebol. O dinheiro vai para as outras secretarias, mas nunca para o esporte. Sei da necessidade de ajuda do esporte. Então como candidato, penso em ajudar a área esportiva, e também prestar auxílio aos ex-jogadores, ex-atletas que hoje não têm norte. Pretendo mesclar eles com professores de Educação Física formados, e criar núcleos para ajudar a área esportiva a crescer com a mistura desses profissionais.”



China enquanto jogador do Grêmio (Foto: Reprodução)

---

<sup>1</sup> O ex-atleta concedeu entrevista ao autor no dia 5 de outubro de 2018



China (o quarto da esquerda para a direita na parte de cima) foi campeão do mundo pelo Grêmio (Foto: Reprodução)

#### 4.2. DANRLEI

O ex- goleiro Danrlei, 45 anos, é considerado um dos maiores ídolos da torcida do Grêmio. Em 10 anos de atuações com a camisa azul, preta e branca, conquistou os campeonatos mais cobiçados pelo clube: Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Libertadores da América. Por conta de um estilo polêmico em campo – em várias ocasiões se envolveu em brigas e suspensões – e de ser declaradamente gremista, era visto como um representante da torcida dentro de campo. A prova de que seu apelo popular sempre foi grande é a partida festiva que marcou a aposentadoria dele dos gramados. Disputado em 2009, o amistoso que contou com vários personagens importantes da história do Grêmio levou 32 mil pessoas ao estádio Olímpico Monumental.



Jogo de despedida dos gramados do ex-goleiro Danrlei (Foto: Divulgação / Grêmio)

Durante a carreira, Danrlei ainda teve passagens curtas por outras equipes da primeira divisão nacional, como o Atlético Mineiro e o Fluminense, mas não conseguiu repetir o mesmo sucesso que teve jogando pelo Grêmio. Em Porto Alegre, milhões de torcedores foram conquistados por ele. Entre todos os anos no clube gaúcho, o ex-goleiro também colecionou apelidos grandiosos após conquistas, feitos e façanhas.

Pela imprensa, já foi chamado de herói, “São Danrlei” e “Homem Gre-Nal” após boas atuações contra o Sport Club Internacional, arquirrival gremista. O tratamento da mídia em relação a Danrlei também, nos casos acima citados, têm grande dose de emoção como linguagem. Deve haver um limite, no entanto, para tanta adrenalina na descrição dos eventos esportivos (BARBEIRO, 2006).

“Não é fácil, no jornalismo esportivo, dosar coração com razão. [...] O perigo fica para a espetacularização de imagens e eventos. E o que é pior, quando a alta dose de emoção transforma ídolos em mitos e atletas em semideuses” (BARBEIRO, 2006, p.46).



(Foto: Reprodução)



(Foto: Reprodução)



(Foto: Reprodução)



(Foto: Reprodução)

No ano seguinte à oficialização da aposentadoria do futebol, Danrlei entrou para o mundo da política. Na primeira eleição, foi eleito deputado federal como o quarto candidato mais votado pelos gaúchos ao Congresso. Entre os ex-atletas de todo o Brasil, foi quem recebeu mais votos: 173.787 mil. Quatro anos mais tarde, foi reeleito para o mesmo cargo. Dessa vez, fez 158.973 votos. Durante entrevista concedida ao autor<sup>2</sup>, Danrlei (2018) justificou o porquê concorrer outra vez:

Trabalho pelo esporte. Essa é a minha bandeira. Óbvio que quem tem mais afinidade é o torcedor do Grêmio, mas tenho que convencer ele também. O esporte é onde eu nasci, é de onde eu vim e onde eu aprendi toda minha vida. Eu gostaria de dar ao maior número de pessoas essa mesma condição. Que se torne um cidadão do bem através do esporte. (DANRLEI, 2018)

Em 2018, concorre pela terceira vez consecutiva ao mesmo cargo em Brasília. Na primeira vez em que foi eleito, em 2010, concorreu pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e em 2014, quando saiu vitorioso novamente, foi candidato pelo mesmo partido atual: Partido Social Democrático (PSD).

Como deputado, redigiu Projetos de Lei que incluem a proibição do uso de isopor em embalagens alimentícias (PL-5482/2016) e a proibição de importação e venda de carros movidos a diesel ou gasolina a partir de 2040 (PL 8402/2017). Votou a favor da Reforma Trabalhista em 2017, e também foi favorável ao impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016.

### **4.3. GALATTO**

Natural de Porto Alegre (RS), o ex-goleiro de futebol Rodrigo Galatto chegou ao Grêmio para disputar espaço nas categorias de base. Em 2004, era o quarto na ordem de hierárquica dos defensores de meta da equipe, mas com o rebaixamento do clube para a segunda divisão nacional no ano seguinte e a saída de praticamente todo o elenco, o jovem atleta conquistou a titularidade.

---

<sup>2</sup> A entrevista foi realizada pelo autor em 8 de outubro de 2018

Em 26 de novembro de 2005, uma partida deu status de ídolo a Galatto perante o torcedor gremista. É que o jogo parecia perdido: o jogador Ademar, do Clube Náutico Capibaribe, estava prestes a bater um pênalti contra o goleiro do Grêmio. Revoltados com a marcação da arbitragem, quatro atletas da equipe gaúcha foram expulsos, ou seja: o time de Porto Alegre possuía, a 10 minutos do fim do jogo, 7 jogadores em campo e uma penalidade favorável ao adversário. Em caso de derrota, a segunda divisão continuaria na vida tricolor na temporada seguinte.

Instantes antes de a cobrança de pênalti ser efetuada, o narrador Marcos Couto (2005), da rádio Bandeirantes descrevia os passos de Galatto.

É um momento de encontro, é um momento de reflexão para o goleiro do Grêmio. Ele fecha a mão esquerda, faz sinal para o Lucas demonstrando garra. É com ele a responsabilidade. É um jovem goleiro. É um goleiro criado dentro do estádio Olímpico. É um jovem. É um prata da casa que muito cedo, no início da carreira, se vê com toda essa responsabilidade. (COUTO, 2005)

Galatto defendeu o pênalti cobrado por Ademar. Evitou, conseqüentemente, a derrota do Grêmio em um jogo importante para as pretensões do clube na temporada seguinte. Ribeiro Neto (2005), comentarista da partida pela rádio Bandeirantes deu tons de heroísmo à defesa do goleiro gremista.

O Galatto está salvando o Grêmio! O Galatto pode estar salvando o Grêmio! Pênalti batido. Galatto defendeu! [...] É o imortal tricolor! É o imortal tricolor! Só a imortalidade pode dizer o que está acontecendo no estádio dos Aflitos. (NETO, 2005)

Pedro Ernesto Denardin (2005), narrador da rádio Gaúcha, também exaltou a façanha de Galatto:

Galatto! Galatto! Galatto! Milagre! Milagre! Milagre! Mais ainda tem 10 minutos. Ainda tem 10 minutos, e o Grêmio tem sete jogadores em campo! É um milagre do goleiro do Grêmio! [...] Inacreditável! Inacreditável! Inacreditável! (DENARDIN, 2005)

O uso pelos narradores e comentaristas de expressões como “milagre”, “imortalidade”, “inacreditável”, ou até mesmo o verbo “salvar” é a tentativa de levar o

ouvinte ao clímax durante a partida disputada em campo. “O rádio esportivo foi e continua sendo como um teatro. Os locutores apresentam o espetáculo e o ouvinte aplaude os artistas. O que os radialistas fazem na narração tem um pouco disso” (SOARES, 1994, p.34).

Os elementos que compõem a emoção como linguagem da narração esportiva transforma o futebol em espetáculo que ultrapassa o conceito do esporte como entretenimento. A preocupação do locutor esportivo com o espetáculo pode fazer com que o relato, inclusive, altere a realidade dos fatos aos ouvintes, segundo Soares (1994).

Galatto deixou o Grêmio em 2007 após várias lesões que o impediram de ter uma grande sequência como goleiro titular da equipe. Mesmo assim, continuou até os dias atuais sendo exposto na mídia sob alcunhas como “herói”. Ficou marcado como o goleiro de um jogo que recebeu até nome digno de uma disputa épica: “Batalha dos Aflitos”.



Galatto se concentra antes da cobrança de pênalti (Foto: Divulgação / Grêmio)



A defesa do pênalti do ex-goleiro Galatto (Foto: Divulgação / Grêmio)



Capa do jornal Zero Hora ilustra multidão que recepcionou time do Grêmio após o jogo que consagrou o goleiro Galatto (Foto: Reprodução / Internet)

O último clube da carreira futebolística de Galatto foi o Criciúma, de Santa Catarina, em 2014. Depois, passou a dedicar-se ao mercado de frutos do mar. Em 2018, anunciou que entraria na disputa eleitoral. Em entrevista realizada ao autor<sup>3</sup>, Galatto (2018) afirma que conquistou todo o patrimônio jogando futebol. Não usa, portanto, o salário de um parlamentar como justificativa para a entrada no mundo da política.

Cansei de ficar apenas acusando, vendo os políticos ficarem sem fazer nada e sempre tirarem alguma vantagem nisso. Resolvi sair da minha zona de conforto. Vejo muitas pessoas me pedindo algo diariamente. Decidi entrar nas eleições para tentar mudar um pouco o cenário, ter um futuro melhor. (GALATTO, 2018)

O ex-goleiro decidiu concorrer ao cargo de deputado federal pelo Partido Popular Socialista (PPS).

#### **4.4. FABIANO**

O ex-atacante Fabiano Souza entra na categoria de personagens folclóricos que atuaram com a camiseta do Sport Club Internacional. Não é lembrado pelos torcedores colorados por títulos de relevância nacional ou mundial, mas por atuações marcantes nos clássicos contra o rival Grêmio.

Em 1997, o Inter ergueu a taça do campeonato Gaúcho. Na final, derrotou Grêmio por 1 a 0 e interrompeu a sequência de dois títulos regionais consecutivos do adversário. O gol da vitória colorada foi marcado pelo atacante. Da torcida rival, recebeu o apelido pejorativo de “cachaça”. A alcunha veio após o surgimento de boatos de que o atleta gastava tempo nas festas noturnas de Porto Alegre. Em entrevista ao portal UOL, Fabiano Souza (2011) afirma que nunca se incomodou com as brincadeiras.

---

<sup>3</sup> A entrevista foi realizada pelo autor em 5 de outubro de 2018

Não! Não me incomodava. Quando você não é, não incomoda. [risos] Muitas pessoas me perguntam se eu não ficava chateado. Se eu não sou porque vou brigar. Se outra pessoa fica feliz de me chamar de Fabiano Cachaça, quem sou eu para atrapalhar a felicidade dos outros. Então, isso não me incomoda. Sei quem eu sou, meus amigos sabem e acho que ficou esse negócio de Fabiano Cachaça... Porque ia sempre ao mesmo lugar. Todo mundo sabia onde eu ia. Nunca escondi que saia. Ia ao Dado Bier, que era um lugar onde todo mundo ia. Era um ambiente maravilhoso, pessoas legais, não tinha como não ir. Vinte um anos, garotão, sangue a mil no corpo, então, ficou aquela coisa de eu ser boêmio. Mas esse apelido surgiu do lado dos gremistas. O colorado mesmo me trata de 'Uh Fabiano' [maneira como ele era saudado pelos torcedores do Inter nos estádios], isso eu tenho certeza porque escuto isso sempre nas ruas. Agora, tem uns que vem já com um tom meio... Não dou muita bola e eles ficam surpresos e tranquilos. Acabamos fazendo a amizade e tudo fica bem [risos]. (SOUZA, 2011)

Entre os colorados, o ex-atacante foi marcado por um outro apelido: “Uh, Fabiano”. A torcida entoava a alcunha em forma de cântico no estádio Beira-Rio, e depois de um clássico Gre-Nal disputado em agosto de 1997, a música ganhou ainda mais força. No Olímpico Monumental, o Inter venceu a partida por 5 a 2. Goleada em pleno estádio rival. O atacante do Inter foi considerado pela mídia esportiva o melhor jogador da partida após marcar dois gols.

Até hoje eu sou reconhecido por aquele jogo. A gente vivia um momento difícil [o último título de expressão do clube foi uma Copa do Brasil de 1992 depois de 13 anos da conquista do Brasileiro invicto de 1979. No mesmo período, o Grêmio foi campeão duas vezes da Libertadores, uma vez do Mundial - Copa Intercontinental, duas vezes do Brasileiro e três vezes da Copa do Brasil] e o torcedor não acreditava que nós conseguiríamos um resultado daqueles dentro do estádio Olímpico. [...] Aquele jogo abriu muitas portas para mim no Rio Grande do Sul e em outros Estados. Até hoje as crianças brincam comigo: 'Uh Fabiano! Uh Fabiano! Cinco a dois! Cinco a dois! Então, às vezes eu paro e penso que agora no dia 24 vai fazer 14 anos. É muito tempo, é uma vida, e ainda as pessoas lembram daquele jogo. Muitos chegam para mim e me dizem que ainda sou ídolo deles. Isso é muito gostoso ouvir isso depois de um longo tempo... E ainda ninguém quebrou essa marca [risos]. Daqui a 80 anos, muitas pessoas ainda vão lembrar. (SOUZA, 2011)



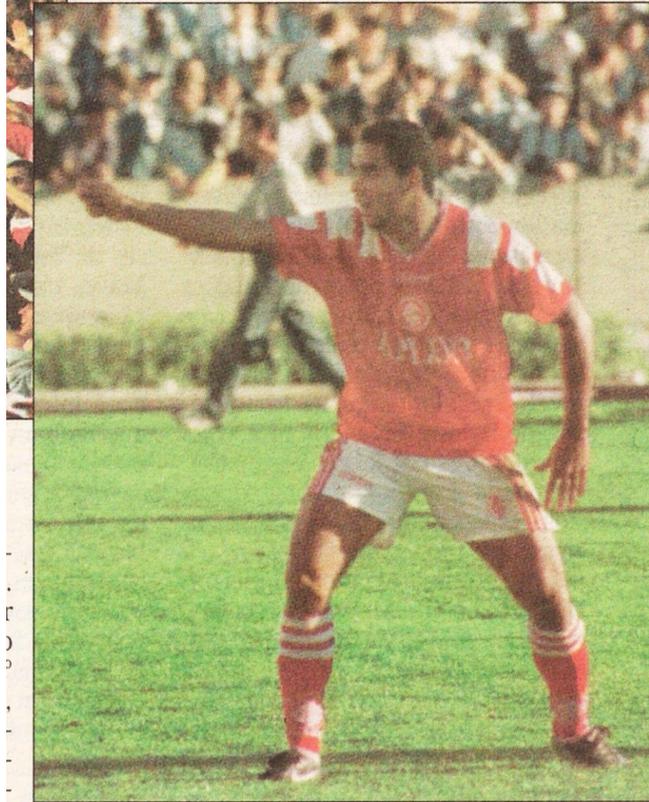
Na capa do jornal Zero Hora (1997), vitória do Inter contra o Grêmio tem imagem de Fabiano como ilustração e o termo “resultado histórico” (Foto: Reprodução)

FRNESTO

## 'Homem-bala' comanda os 5 a 2

Fabiano, o "homem-bala" colorado, foi o grande destaque da goleada de 5 a 2 do Inter no Gre-Nal de ontem. Numa apresentação de gala, em pleno estádio Olímpico, o atacante fez dois gols, deu passe para outros dois e infernizou a vida dos zagueiros Luciano e Rivarola.

RICARDO GIUSTI



Fabiano, disparado o melhor jogador do clássico Gre-Nal

Com arrancadas fulminantes pelas duas pontas e numa rara combinação de técnica e força, nada parecia poder parar Fabiano. Ele escapava até mesmo das tentativas de falta por parte do Grêmio. Alheio a elogios para apenas um jogador, o técnico Celso Roth valorizou o desempenho de toda a equipe, mas teve de reconhecer a presença fundamental de Fabiano. "Não dá para negar que ele teve uma ação destacada."

O treinador do Grêmio, Hélio dos Anjos, justificou na performance do atacante o fiasco no clássico. "Não houve falha no esquema, pois sempre havia pelo menos dois jogadores na marcação do Fabiano, mas ele realmente estava numa tarde muito feliz."

Dias antes do clássico, o vice-presidente do Grêmio, Dênis Abrahão, havia dito que o Internacional era o "coelho" do campeonato Brasileiro, apostando que seu time pararia o Inter. Para provocar o torcedor colorado, a direção gremista até providenciou a entrada de um coelho no gramado antes do jogo. Ao marcar o quarto gol, Fabiano não teve dúvida: correu em direção à torcida colorada e, rindo, imitou o animal.

Última página

Matéria do jornal Zero Hora (1997) sobre a partida (Foto: Reprodução)

Fabiano Souza (2018)<sup>4</sup> decidiu concorrer a um cargo político em neste ano por incentivo ao esporte.

Só procuro entrar na política em prol do benefício para o povo. Sempre quis trazer o esporte como incentivo à educação. Pode ter certeza que se você misturar estudo com esporte, as crianças saem da rua e vão se motivar a estudar no colégio. (SOUZA, 2018)

<sup>4</sup> O ex-jogador concedeu entrevista ao autor em 4 de outubro de 2018

O ex-atleta concorreu ao cargo de deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Já havia concorrido a vereador de Porto Alegre em 2012 pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

## 5. AS TÁTICAS ELEITORAIS

A identificação de cada um dos candidatos com o clube em que atuaram é clara. Cada um deles é reconhecido com status de idolatria por torcedores das duas equipes. Por isso, a grande aposta de cada um deles foi moldar a linguagem de comunicação para atrair o eleitorado fã de Grêmio ou Inter. O primeiro recurso utilizado por todos os quatro candidatos foi registrar as candidaturas através de um nome que deixasse claro desde o início quem são eles. Assim, se apresentar ao eleitor nas propagandas de TV ficaria quase que desnecessário, já que o telespectador imediatamente ligaria o nome à história daquele ex-atleta pelo clube em que jogou.

O ex-atacante colorado registrou a candidatura sob a nomenclatura de “Uh Fabiano”, o famoso apelido entoado pela torcida colorada no estádio Beira-Rio. É como ele é conhecido pela maioria da torcida do Inter, que levaria mais tempo para ligar o nome Fabiano Souza ao ex-atleta caso esse fosse o registro no Tribunal Superior Eleitoral.



(Foto: Reprodução)

Na propaganda veiculada na televisão e no rádio, ele demonstra voltar todo o foco ao potencial eleitorado torcedor do clube. Com pouco tempo disponível, Fabiano (2018) se dirige ao público com uma frase curta: “Torcedor colorado, para deputado estadual, Uh Fabiano, 14007” (SOUZA, 2018). Em entrevista, concedida ao autor, Fabiano (2018) admite que escolheu, como tática de campanha, dirigir a fala ao torcedor do Inter.

No início, não era a minha vontade porque não gosto de misturar fanatismo com política, mas a 25 dias da eleição, decidi me dirigir à torcida do Inter como estratégia. Não vou te mentir que ex-atletas saem com boa vantagem pelo reconhecimento que a gente têm. Só que não é sempre que dá certo. Às vezes, o carinho que você recebe nas ruas não significa o voto. (SOUZA, 2018)

Nas redes sociais, o ex-jogador de futebol não criou nenhum perfil dedicado à campanha eleitoral. Utilizou o mesmo perfil pessoal e não postou fotos dos momentos de corrida pelos votos. Conseguiu, no entanto, apoio público do jornalista Fabiano Baldasso, torcedor do Inter assumido e dono de influentes perfis entre os colorados. No Instagram, a conta dele é seguida por 142 mil usuários; no Facebook, por 271 mil; e no Twitter, 226 mil.



Imagem de Fabiano Baldasso durante campanha (Foto: Reprodução)

Os mesmos recursos foram utilizados por China, ex-volante da década de 1980 da outra equipe de Porto Alegre. “China do Grêmio” foi a nomenclatura registrada pelo ex-atleta gremista campeão do mundo pelo clube.



(Foto: Reprodução)

Em vídeo de apresentação da candidatura publicada na página do Partido Republicano da Ordem Social em 20 de junho de 2018, o ex-jogador inicia o texto pela identificação com o clube. “Eu sou o China, ex-atleta do Grêmio [...]” (CHINA, 2018).



Santinho eleitoral de China marcado pelas cores do Grêmio (Foto: Reprodução)

A ligação de China com o Grêmio foi massivamente divulgada nas redes sociais durante a campanha eleitoral. Uma das estratégias utilizadas para intensificar a apresentação da relação do ex-atleta com o clube foi coletar vídeos de grandes ídolos da torcida do Grêmio declarando apoio à candidatura dele. Renato Portaluppi, campeão do mundo pelo clube junto com o ex-volante, e vencedor da Copa Libertadores pela equipe gremista como jogador e técnico é um exemplo disso. O ex-treinador Valdir Espinosa, campeão mundial em 1983 pelo time gaúcho, também participou das gravações. Assim como eles, Adilson Batista, campeão da Copa Libertadores em 1995 pelo Grêmio, divulgou voto a China. Outro ídolo gremista, o ex-zagueiro Hugo de León também declarou apoio ao candidato. Diversos ex-jogadores do clube engrossam a lista.



Renato Portaluppi declara apoio a China (Fotos: Reprodução / Facebook)



Adilson Batista também apoia candidatura de China (Foto: Reprodução)

Pelas ruas, o ex-atleta tentou atrair o eleitor gremista em frequentes presenças em eventos de consulados do clube por todo o Estado. Em Porto Alegre, marcava posto nos arredores da Arena do Grêmio antes de partidas do clube. China (2018) admitiu que buscava o apoio do eleitorado torcedor do clube tricolor.

Claro que o torcedor do Grêmio é fundamental. Apesar de contar com o esportista em geral, a grande massa tricolor pode decidir a eleição a favor de A, B ou C. Rodo muito o Rio Grande do Sul pelos consulados gremistas e faço muita campanha nas redes sociais. O torcedor e os cônsules são grande parte do nosso eleitorado. (CHINA, 2018)

Até mesmo Danrlei, que atua como deputado federal há oito anos e já é identificado como um participante do universo político, utilizou do recurso de aproximação do gremista durante a campanha. Apresentado como “Danrlei de Deus Goleiro” no registro da candidatura realizado no Tribunal Superior Eleitoral, o ex-goleiro multacampeão pelo clube se fez presente no estádio para fazer campanha em dias de jogos do Grêmio em Porto Alegre. Apesar de admitir restrições a códigos de comunicação que remeteriam à equipe rival, Danrlei (2018), no entanto, em entrevista ao autor, nega que tenha tido dedicação exclusiva na busca pelo eleitorado gremista durante a campanha.

Fiz campanha em volta da Arena antes de jogos como outros 150 candidatos de Porto Alegre. Acontece de ser um local com um grande fluxo de pessoas. Só isso. Não usei na minha campanha algo como “A luta

agora é outra”<sup>5</sup>. Óbvio que não usaria cores vermelhas na minha campanha. Nas redes sociais, posto coisas do Grêmio por ter muito orgulho do que fiz lá, mas não tenho muita estratégia em relação a isso. (DANRLEI, 2018).

Na campanha eleitoral apresentada em 15 segundos de televisão, Danrlei (2018) não cita o nome do Grêmio.

Meu trabalho é na defesa do Rio Grande. Acredito que com garra e dedicação, podemos fazer as mudanças necessárias na vida das pessoas. Incentivo o esporte como forma de promoção social e ferramenta para a educação. Eu sou o Danrlei, e meu número é 5501. (DANRLEI, 2018)

A linguagem visual da campanha, entretanto, remete à identificação dele com o clube gremista. O ex-atleta veste uma camiseta azul. Enquanto isso, o letreiro que apresenta o nome e número do candidato também tem fonte da mesma cor. Ao fundo, uma bandeira tricolor nas cores azul, branco e preto preenchem o cenário, bem como a silhueta de Danrlei comemorando um feito conquistado durante a carreira como jogador. Ao lado esquerdo da imagem, no entanto, é justo destacar um desenho presente no lado esquerdo da tela que retrata a atuação dele como parlamentar no Congresso.



(Foto: Reprodução / Youtube)

---

<sup>5</sup> A menção de Danrlei é uma referência indireta à frase “A batalha agora é outra”, slogan utilizado na campanha da candidatura de Galatto

O último candidato registrou a nomenclatura de “Goleiro Galatto” no Tribunal Superior Eleitoral. O slogan que marcou a campanha do goleiro lembrado pela defesa de um pênalti em uma partida que terminou com uma improvável vitória do Grêmio remete justamente a essa partida: “A batalha agora é outra”.

O texto enunciado pelo ex-atleta nas campanhas de televisão, apesar de não citar o nome do clube, deixava clara a ex-profissão dele: “No dia sete de outubro, entre em campo comigo. Goleiro Galatto, 2323. A batalha agora é outra” (GALATTO, 2018).



(Foto: Reprodução / Youtube)

Nas redes sociais, ex-atletas do Grêmio também marcados por estarem em campo no fatídico jogo que marcou a carreira de Galatto, divulgaram vídeos em apoio à candidatura do ex-goleiro. Entre os nomes, estão Lucas Leiva, de consolidada carreira na Europa, além de Sandro Goiano e Tcheco, dois nomes muito identificados com o torcedor gremista.



Santinho eleitoral do ex-goleiro de Galatto, ex-goleiro do Grêmio (Foto: Reprodução)

Em entrevista concedida ao autor, Galatto admite os códigos de linguagem como estratégia de campanha e que buscou elementos de aproximação com o torcedor gremista.

Existe a ligação Galatto-Grêmio. Usei essa questão para as pessoas lembrarem que sou o Galatto, mas também não quero ser eleito só porque fui goleiro. Até porque pelo que ouvi de eleitores, as pessoas veem que não existe apenas o goleiro Galatto. Divulguei minha candidatura em volta da Arena pela questão de haver uma grande concentração de pessoas. Em jogos importantes, tinha a visibilidade de 50 mil pessoas ali. (GALATTO, 2018)

Com as campanhas idealizadas, construídas e finalizadas, chega o momento das eleições. É quando será possível perceber a se a imagem de idolatria adquirida dentro dos gramados resultará em votos fora dele.

## 6. ELEIÇÃO É JOGO

As eleições de 2018 chegam em 7 de outubro, após 35 dias de campanha dos candidatos. China, Danrlei, Fabiano e Galatto exploraram, de várias formas, os feitos conquistados dentro dos gramados de futebol na busca por votos. Segundo as entrevistas concedidas ao autor, quando perguntados sobre pretensões políticas caso eleitos, todos afirmaram que levariam projetos voltados ao desenvolvimento da educação de jovens através do esporte. Em nenhum momento, se dissociaram da imagem de ex-atletas esportivos. Ao contrário: as campanhas eram essencialmente pensadas para serem focadas naquilo que representaram jogando futebol.

Como os quatro atletas voltaram às atenções ao eleitorado torcedor dos dois maiores clubes de futebol de Porto Alegre, é importante ressaltar o tamanho que esse público representa. Como não é possível afirmar com exatidão o número de torcedores, é possível levar como referência a quantidade de fãs associados às agremiações. Até a data de publicação deste trabalho, o portal “Por um futebol melhor”, que mede em tempo real o número de associados nas equipes de futebol brasileiras, informava que o Grêmio possuía 147.278 sócios. O Inter, enquanto isso, tinha 112.756 pessoas no quadro social.

Candidato a deputado estadual, China não foi eleito. Entre os quatro candidatos, foi o que teve pior desempenho nas urnas. Recebeu do povo gaúcho 2.677 votos (0,05% dos válidos). A maior parte do eleitorado foi obtido em Porto Alegre, cidade sede do Grêmio. Foram 808 votantes na capital do Rio Grande do Sul.

Único candidato buscando votos com discurso de apelo aos colorados, o ex-atacante Fabiano Souza também não foi eleito ao cargo de deputado estadual. Obteve um total de 8.292 votos (0,14% dos válidos). Conquistou a maior parte do eleitorado em Porto Alegre, cidade onde joga o Inter. A capital gaúcha representou 2.078 dos eleitores. O número registrado na cidade representou uma queda em relação a 2012, quando concorreu a vereador. Naquela ocasião, obteve 2.424 votos.

Rodrigo Galatto disputou sua primeira eleição em 2018 e conseguiu um número significativo de votos em comparação aos dois anteriores: 37.466 (0,64% dos válidos). Apesar de ser mais votado que o último colocado eleito, não obteve êxito por conta das regras eleitorais, que determinam que a quantidade de votos de um grupo partidário é o critério para o número de cadeiras disponíveis. Gravataí, cidade onde reside e empreende, foi quem deu a maior quantidade de eleitores: 6.107. Porto Alegre, capital onde realizou diversos eventos de campanha voltados aos torcedores do Grêmio, como em horas antes das partidas disputadas na Arena do clube, registrou 3.928 votantes.

Ex-goleiro do Grêmio e candidato a reeleição ao cargo de deputado federal pela terceira vez consecutiva, Danrlei de Deus alcançou o êxito novamente. Em 2018, foram 102.662 votos conquistados (1,76% dos válidos). Foi o pior resultado desde que entrou para o universo político. Em 2010, foi o mais votado entre os ex-atletas de todo o Brasil, com 173.787 mil eleitores. Quatro anos mais tarde, foi reeleito com 158.973 votos. Neste ano, o maior eleitorado conquistado foi o de Porto Alegre, que registrou 13.000 votantes.

Se o número total de sócios gremistas for levado em conta como o universo de eleitores buscados por Danrlei e Galatto, que concorreram ao mesmo cargo, o primeiro atingiu 69,7% deste público, enquanto o segundo conquistou 25,4%. China, que tentou eleição ao posto de deputado estadual, fez 1,8% do total de associados gremistas. Fabiano, o único ex-atleta identificado com o Inter nessa eleição, arrecadou 7,3% do total de sócios colorados.



Imagem publicada nas redes sociais de Danrlei, com o símbolo do Grêmio ocultado do uniforme, após a vitória nas urnas (Foto: Reprodução)

Danrlei (2018), com carreira política já construída antes do pleito eleitoral de 2018, acredita que a nova vitória se deve a esse passado.

O que eu tenho dos gremistas é a empatia e confiança, simplesmente porque eu fiz dentro de campo, pelo meu passado. No mais, tenho convicção de que foi a minha carreira política que garantiu a minha terceira eleição seguida. (DANRLEI, 2018)

Derrotado, Fabiano Souza (2018)<sup>6</sup> diz que

Preciso trabalhar minha imagem como político, fazer pelas comunidades. Sempre ajudei as pessoas em projetos sociais, mas nunca fui para o Instagram mostrar essas coisas. Sempre fiquei camuflado. Na política, todo mundo fala que você tem que mostrar. É muito bom ser reconhecido como ídolo, mas para vencer uma eleição, preciso mostrar meu lado político mesmo. Tiro o chapéu para o Danrlei porque ele encarou isso como profissão. É uma nova carreira que ele leva. Ele se dedica. (SOUZA, 2018)

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida ao autor em 19 de novembro de 2018.

Também derrotado e sem atuações políticas registradas, o ex-goleiro Galatto (2018)<sup>7</sup> acredita que receber mais votos caso investisse mais dinheiro durante o período de campanha eleitoral.

Não tive a estrutura que os candidatos tiveram na questão financeira. Eu tirei R\$ 120 mil do meu próprio bolso e fiz quase 40 mil votos. Candidatos que gastaram R\$ 2 milhões fizeram menos votos que eu. Pesa a questão financeira na política. Eu achava que não pesaria, que o povo estava de olhos abertos, mas infelizmente estava enganado. (GALATTO, 2018)

O ex-atacante Fabiano (2018) acredita que os resultados mais negativos do que positivos das urnas aos ex-atletas de futebol pode significar uma repulsa do povo em relação a esse perfil de candidato.

Às vezes, tem até o preconceito com o ex-jogador. Pelo jeito, é necessário que se tenha uma carreira como político para ser eleito. Não sabia disso. Você vê ator, jornalista, entrando na política, mas atleta não pode? O atleta está sempre fazendo vários projetos, várias ações sociais, mas na hora de entrar na carreira política, levar projetos efetivos para as vilas, tirar as crianças das drogas de vez, sofremos esse preconceito. Está na hora de mudar. (SOUZA, 2018)

Galatto (2018) aponta outro motivo a não-eleição de diversos ex-jogadores pelo país. Segundo ele, há casos de ex-atletas que não fizeram boas carreiras políticas.

O fato de ser um ex-jogador vitorioso, no geral, beneficia mais que prejudica. O que pode complicar é que ex-atletas tiveram a imagem manchada na política. Muitos tiveram a chance e não souberam aproveitar, infelizmente. Li muito que eu seria o novo Jardel. Essa questão acaba prejudicando em uma campanha eleitoral. (GALATTO, 2018)

O ex-goleiro conhecido pelo pênalti que defendeu em uma partida disputada em 2005 reitera, no entanto, que o status de ídolo concedido a ele o ajudou a angariar votos. Segundo ele, “muitos eleitores dizem que o feito da Batalha dos Aflitos é o suficiente para garantir o voto de confiança” (GALATTO, 2018).

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida ao autor em 14 de novembro de 2018

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que dos quatro candidatos analisados neste trabalho – China, Danrlei, Fabiano e Galatto –, apenas um deles conseguiu ser eleito ao cargo que pleiteava nas eleições deste ano, é possível concluir que a popularidade conquistada ainda como jogador de futebol por Grêmio ou Inter não é suficiente para determinar uma vitória na urna. Em 2018, quem abusou dos elementos de comunicação que buscavam alcançar exclusivamente os torcedores dos clubes, fracassou.

Danrlei, o único eleito, já possui no currículo oito anos de atuação como parlamentar em Brasília. Hoje em dia, foi quem melhor conseguiu dissociar a imagem de jogador do político. Ainda assim, utilizou estratégias para atrair o eleitorado gremista. O que se nota em sua terceira eleição é uma queda significativa na quantidade de votos recebidos em relação às anteriores. Se três candidatos fracassaram – sendo dois deles com votações baixas –, e o candidato eleito viu uma queda significativa em relação às eleições dele anteriores a 2018, é possível notar um movimento contrário às candidaturas de ex-atletas de futebol.

Como este estudo analisou o universo de apenas uma eleição e em apenas um estado brasileiro, fica clara a necessidade de maiores aprofundamentos sobre o tema a nível nacional. A título de exemplo, pode se destacar a não-eleição de nomes reconhecidamente importantes para a mídia esportiva e torcedores de futebol, como o de Romário, que não chegou ao segundo turno da eleição para o governo do Rio de Janeiro. À lista, somam-se os ex-atletas Marcelinho Carioca (ídolo do Corinthians), Luizão (reverenciado pelas torcidas de Corinthians e São Paulo), Ademir da Guia (nome histórico do Palmeiras), Paulo Rink (destaque no Atlético Paranaense) e Zé Carlos (ex-jogador com passagens importantes pela Seleção Brasileira).

O ex-jogador Bebeto, campeão do mundo pela Seleção Brasileira em 1994, foi eleito deputado estadual. Assim como Danrlei, alcançou a terceira vitória eleitoral consecutiva.

No que diz respeito à questão de idolatria construída através dos feitos obtidos e façanhas conquistadas durante a carreira como jogador de futebol, fica clara a participação da mídia no incremento do discurso. Como analisado durante este trabalho, é possível notar a presença de diversos elementos de linguagem que contribuíram para o reforço da transformação dos atletas para o nível de heróis. Este papel é, afinal, assumido pelo jornalismo esportivo desde que é feito em uma linguagem que pode se aproximar do entretenimento do que da informação dura do jornalismo político ou policial, por exemplo.

Mesmo assim, o mau desempenho dos ex-atletas de futebol nas urnas em 2018 mostra que o discurso do jornalismo esportivo não é tudo para uma eleição. Galatto, China e Fabiano não se caracterizaram por se posicionarem politicamente durante a carreira. Os grandes feitos alcançados durante a carreira dentro dos gramados se provam ser inesquecíveis na memória das torcidas, mas isso não necessariamente os torna líderes políticos aos olhos do povo.

Com o objetivo específico de analisar o quanto a imagem de ídolo adquirida por um jogador ao longo da carreira, reforçada por elementos da linguagem presentes nos discursos do jornalismo esportivo, tem influência no resultado da eleição de uma candidatura, a pesquisa se dispôs também a apresentar o histórico de momentos em que o futebol se misturou de forma clara com o universo político. Também esteve empenhada a analisar as razões para a relação entre esses dois campos sociais. Através de fatos da história do futebol e política brasileira, foi possível ter convicção de que há elementos suficientes, além das candidaturas de ex-atletas em eleições, para se dizer que os campos sociais em questão se interligam de diversas formas.

Objeto de pesquisa não encontrado no histórico de trabalhos de conclusão realizados na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se faz necessária uma maior quantidade de levantamentos sobre a efetiva relação entre futebol e política, e a atuação do

jornalismo como construtor de discursos. Este trabalho respondeu ao problema levantado dentro um universo de respostas ainda pequeno. Com um aprofundamento baseado em um maior histórico de eleições disputadas em diferentes anos e diversos estados do Brasil, será possível responder ao questionamento sobre o impacto da imagem construída por um atleta perante a uma torcida de futebol, somada à presença dos meios de comunicação, em um resultado eleitoral.

Esse estudo deve ter a possibilidade de ser continuado já nas próximas eleições, em 2020. Historicamente, há a presença de ex-esportistas em pleitos eleitorais. E como confirmado em entrevistas concedidas ao autor, Galatto (2018) e Fabiano (2018) vão concorrer novamente. A mistura entre os campos futebol e política é conhecida desde muito tempo. Nos dias atuais, o que se percebe é que essa ligação não dá sinais de que vai cessar.

## REFERÊNCIAS

- ALCOBA, Antonio. **Periodismo Deportivo**. Madrid: Síntesis, 2005. 205 p.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual do jornalismo esportivo**. / Heródoto Barbeiro, Patrícia Rangel — São Paulo: Contexto, 2006.
- BENETTI, Marcia. **Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação**. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassala de (org.). Porto Alegre: Edipucrs, 2016
- CHINA. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 5 out. 2018.
- CLICRBS, 12 dez. 2009. “Despedida de Danrlei teve clima de final de campeonato no Olímpico”. Disponível em: <<http://clicrbs.com.br/especial/rs/verao/19,0,2747288,Despedida-de-Danrlei-teve-clima-de-final-de-campeonato-no-Olimpico.html>>. Acesso em 3 nov. 2018.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- DEUS, Danrlei de. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 8 out. 2018.
- DEUS, Danrlei de. Perfil do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/danrlei.dedeushinterholzv>>
- EL PAÍS, 3 jul. 2017. “João Saldanha, o técnico que atormentou a ditadura”. Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/01/deportes/1498862110\\_086687.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/01/deportes/1498862110_086687.html)>. Acesso em 25 out. 2018.
- FABRIS, Jonata. **Narração esportiva: história, linguagem e protagonistas**. 2018. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- GALATTO, Rodrigo. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 14 nov. 2018.
- GALATTO, Rodrigo. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 5 out. 2018.
- GALATTO, Rodrigo. Perfil do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/rodrigo.galatto.1>>
- GLOBOPLAY. Quadro 'Você Lembra' conversa com China, campeão do mundo pelo Grêmio. 2013. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2515073/>>. Acesso em 11 nov. 2018.
- GREMIO, China do. Perfil do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/chinadogremio05/>>

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n°2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

JORNAL, Meu. Ex-goleiro Danrlei 5501 deputado federal RS - propaganda política. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vsHo-NGqYII>>. Acesso em 10 nov. 2018.

KFOURI, Juca. **Confesso que perdi: Memórias**. — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MARTINS, Osmar. Entrevista com China, volante campeão mundial pelo Grêmio. 2016. (5min58s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=owannsnXOE4>>. Acesso em 10 nov. 2018.

NH, Jornal. Ex-craques Mazaropi e China falam sobre Grêmio e a final da Libertadores. 2017. (1h07m14s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gLiUL8L2hwc>>. Acesso em 11 nov. 2018.

OSELAME, Mariana Corsetti. Fim da notícia: o "engraçadismo" no campo do jornalismo esportivo de televisão. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PÉRICO, Luciano. **Go! O plantão esportivo como método complexo de informação**. Monografia. Monografia. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. 1999. 111 páginas.

PFEUFFER, Lucas Ribeiro. **Jornalismo esportivo e infoentretenimento: uma análise do quadro gols do Fantástico**. 2018. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

QUIQUE, Peinado. **Futebol à Esquerda**. São Paulo: Madalena, 2017.

ROCHA, Eliziário Goulart. **Danrlei: uma lenda gremista**. Porto Alegre: Da Barca Casa Editorial, 2009.

RS, Televisão no. Propaganda Eleitoral RS - Senador, deputado estadual e governador - Rio Grande do Sul - 17/09/2018. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9EthW5g-dUM&t=879s>>. Acesso em 17 nov. 2018.

SANTOS, Tiago Ritter dos. Futebol e rádio. O narrador como o condutor do espetáculo. Monografia. FABICO/UFRGS. Porto Alegre, 2001. 88 páginas.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia**. São Paulo: Vozes, 2010, p. 100-108.

SENADO, 20 dez. 2016. "CPI do futebol termina com dois relatórios e nenhum indiciamento. Disponível em

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/20/cpi-do-futebol-termina-com-dois-relatorios-e-nenhum-indiciamento>> . Acesso em 26 out. 2018.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo esportivo sob o olhar de Alcoba e seus seguidores**. 2012. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, Fabiano. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 19 nov. 2018.

SOUZA, Fabiano. Entrevista concedida a Gabriel Rigoni, 4 out. 2018.

UCHOAS, Bruno. Grêmio - Batalha dos Aflitos (2005). 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yCilk7nvs&t=261s>>. Acesso em 15 nov. 2018.

UOL, 21 ago. 2018. “Ídolo em década derrotada do Inter, Fabiano brinca com apelido de cachaça”. Disponível em:

<<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/08/21/idolo-em-decada-derrotada-do-inter-fabiano-brinca-com-apelido-de-cachaca.htm>> . Acesso em 16 nov. 2018.

UOL, 24 ago. 2018. “Balanço do mandato: o que fizeram 7 ex-atletas que foram eleitos em 2014”. Disponível em

<<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/esporte/2018/08/24/balanco-da-gestao-o-o-que-fizeram-7-ex-jogadores-eleitos-em-2014.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 19 nov. 2018.

UOL, 9 mar. 2014. “Futebol e regimes militares: o futebol nas ditaduras brasileira e argentina”. Disponível em

<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/futebol-e-regimes-militares-o-futebol-nas-ditaduras-brasileira-e-argentina.htm>>. Acesso em 25 out. 2018.